

Enquanto a eliminação por iniciativa popular da simbologia franquista continua activa e segue motivando detenções, processamentos e sanções administrativas, autoridades institucionais autodenominadas 'democráticas' teimam em minimizar a importância da presença pública dumha iconografia que exalta o genocídio iniciado em 1936 na Galiza e chegam, inclusivamente, a dedicar ruas a ex dirigentes franquistas com as mãos manchadas de sangue.

Tal é o caso do governo municipal de Compostela e o ex ministro de Francisco Franco Manuel Fraga Iribarne. Após o anúncio realizado na fim-de-semana, o alcalde da capital galega Sánchez Bugallo (PSOE) confirmava ontem que umha comissão municipal estuda os nomes a conceder a 75 ruas. Karol Woitila, a condessa de Pardo Bazán e o ex Ministro de Informação e Turismo Fraga Iribarne figuram entre os nomes seguros e penderão apenas de aprovação no pleno municipal de Maio. Lembramos que o ex presidente da CAG afirmava em 3 de Março a respeito do golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981 que "com um governo demitido, umhas pessoas, sem dúvida cheias de boa vontade, tentaram dar um golpe de Estado". Adiantando-se à previsível polémica, Sánchez Bugallo fijo malabarismos para justificar a homenagem municipal ao dirigente franquista actualmente senador do Partido Popular em Madrid. "Nom se lhe vai dar por ser ex ministro na época franquista" (sic), assegurou o dirigente do PSdeG-PSOE defensor da Tolerância Zero contra o independentismo, "mas por ser presidente da Junta durante 16 anos". Por parte do Movimento polos Direitos Civis qualificou-se de "inaceitável que o responsável de tantos episódios de vulneração dos direitos civis e políticos seja homenageado com umha rua na cidade". A título igualmente simbólico, apontar que no curriculum do homenageado cabe resenhar a conversão do 'Sempre em Galiza' num livro de difusão clandestina.